

Corte de gastos dos gabinetes enfrenta reação

BRASÍLIA — A projeto do primeiro-secreário do Senado, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), de reduzir os custos dos gabinetes enfrenta forte resistência dos senadores. Cunha Lima quer diminuir o número de funcionários e seguir a orientação do presidente, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), de evitar aumentos de salários. A reação, porém, é grande — tanto por parte dos parlamentares como dos funcionários, que perderão as gratificações de gabinete caso o plenário aprove a contenção de gastos, o que é considerado muito difícil. A Mesa Diretora discutirá o projeto esta semana.

A discussão sobre o aumento de salários e funcionários nos gabinetes começou com um projeto de resolução do senador Edison Lobão (PFL-MA), apresentado durante o mandato de José Sarney (PMDB-AP) na presidência da Casa. Lobão propôs o aumento dos salários dos chefes de gabinetes, para um valor que passaria dos R\$ 8.500 recebidos pelos próprios senadores; a criação de mais dois cargos em comissão de assessor técnico; e o fim da exigência de escolha dos chefes de gabinete no quadro fixo do Senado.

Cunha Lima apresentou substitutivo ao projeto de Lobão que mantém a criação dos dois cargos de assessor técnico. Mas, em contrapartida, extingue três dos cinco assessores que cada senador tem direito de escolher dentro do quadro fixo, mediante

pagamento de gratificação. “Eu crio dois de escolha livre e acabo com três de escolha obrigatória, já que todos querem trazer gente de fora”, disse Cunha Lima.

Atualmente os senadores têm direito a cinco cargos do quadro fixo da Casa, três secretários e um assessor técnico. Os salários brutos dos novos cargos seriam de R\$ 4 mil. Um desses cargos pode ser desdobrado para contratação de vários assessores com salários menores.

O substitutivo de Cunha Lima impede a livre contratação dos chefes de gabinetes. Mas os senadores reclamam que o quadro do Senado carece de profissionais preparados para essa função, que consideram importante para o bom exercício do mandato.

Segundo o primeiro-secreário, se o substitutivo for aprovado o Senado economizará R\$ 593 mil por mês, com a extinção de 232 cargos efetivos e 287 funções de gratificação. Os funcionários, no entanto, entraram rapidamente em ação, pressionando os senadores para votar a favor do projeto de Lobão.

“Muitos senadores já me ligaram ou mandaram resposta por escrito se posicionando pelo projeto do Lobão”, disse Cunha Lima. A longo prazo, conforme os funcionários fossem se aposentando, o Senado cortaria mais 447 cargos que seriam extintos pelo projeto de Ronaldo. De acordo com seus números, em poucos anos o Senado reduziria em R\$ 1 milhão 550 mil a despesa com pessoal.

“Mas o lobby dos chefes de gabinetes é grande para obter o aumento de salário. Terei que descobrir uma proposta alternativa, porque essa não passa no plenário”, reconheceu o senador. O projeto precisa de maioria absoluta — 41 dos 81 votos do Senado — para ser aprovado. (J.F.)



Cunha Lima reconhece que sua proposta não passa no plenário e prepara alternativa